

A polêmica sobre as próteses de silicone

Pelo Dr. Fernando Ayres

O silicone é o assunto mais comentado no Brasil nas últimas semanas. Após ficar comprovado que há riscos de ruptura no material importado da França e da Holanda, o governo decidiu "banciar" as cirurgias de retirada de próteses mamárias que se romperam. As pacientes reclamam, alegando que a cirurgia deve ser preventiva, ou seja, também para aquelas que as próteses ainda não se romperam. O governo está sob pressão para liberar de vez o SUS para toda cirurgia de troca de silicone. E os planos de saúde também deverão "banciar" as cirurgias. São as pacientes despreparadas psicologicamente para enfrentar uma nova cirurgia, assustadas e decepcionadas de um lado e os planos de saúde e o SUS do outro, despreparados financeira e estruturalmente. Essa briga vai ser feia!

O assunto levanta algumas questões interessantes. Em primeiro lugar, parece que a Anvisa está tão preocupada em controlar a vida dos cidadãos nos mínimos detalhes que deixa passar casos mais graves como esse. Para palpitar na quantidade de sal do pão francês, não que isso não seja importante, os funcionários da agência arrumam tempo, mas não para detectar problemas no silicone importado. Diante disso questionamos: para quê serve tantos funcionários, pagos com nossos impostos, "cuidando" de nossa saúde? Muito se falou e questionou até agora, muitos motivos e culpados foram apontados, até alguns colegas, Cirurgiões Plásticos foram acusados. Coitados! Na verdade eles são tão inocentes quanto as pacientes, afinal, confiaram no registro de um órgão que até então era "respeitado" e adquiriram as indesejadas próteses. É sabido que, para conseguir o registro da ANVISA para algum tipo de produto, o mesmo passa por inúmeras e exigentes burocracias, testes e análises que demandam dias ou talvez meses. Qual a culpa dos Cirurgiões? Nenhuma.

Em segundo lugar, vemos claramente os riscos de abuso quando a saúde é "universal", "acessível" e "gratuita". Muitas pacientes ao desejarem uma cirurgia plástica esquecem que toda cirurgia tem um risco e que a busca desesperada

por preço baixo pode colocar em risco sua própria vida. Vários cuidados devem ser tomados, a começar pelo médico e o local. Cirurgia Plástica é com Cirurgião Plástico. É importante buscar informações sobre o médico escolhido, certificar se o mesmo fez especialização em Cirurgia Plástica, onde elas são realizadas e depois esclarecer todas as dúvidas a respeito da mesma, afinal existem hoje, no Brasil, mais de 18 marcas de prótese de silicone e, a maioria delas, com formato gota ou redonda e perfil baixo, médio, alto e superalto. Assim a paciente terá certeza de que deseja se submeter a ela, estando ciente da extensão da cicatriz e dos cuidados pré e pós operatórios.

Voltando ao problema do silicone, para aquelas pacientes que ainda estão com dúvida, primeiramente devem verificar, no Certificado de Garantia entregue pelo médico, qual a marca da prótese que possuem. Caso não tenham



Foto: Clínica Fernando Ayres

ou não encontrem o Certificado, devem procurar o médico e se certificar da marca. Os cuidados seguintes deverão ser feitos por todas as pacientes que possuem prótese mamária de silicone, independente da marca e se por questões estéticas ou reparadoras, pois as próteses utilizadas em ambas cirurgias são as mesmas. A paciente deve passar por uma consulta periódica para que o médico possa examinar e averiguar a situação de cada uma. No exame clínico ele poderá detectar algumas intercorrências, tais como contração capsular, ruptura, hematoma, etc, e solicitar exames de ultrassom ou ressonância para confirmação da suspeita. É importante saber que nem sempre tais intercorrências causarão dor, febre, calosidade ou qualquer outro sintoma, por isso é tão importante que o Cirurgião Plástico examine a paciente, pois somente ele possui conhecimento específico para isso.

Apesar de falarem muito que as próteses de silicone deverão ser trocadas a cada 10 anos e que as pacientes que possuem as próteses francesas ou holandesas deverão trocá-las imediatamente, isso não é verdade. Algumas pacientes possuem a mesma prótese há mais de 30 anos e as mesmas continuam intactas, sem ruptura ou qualquer alteração que coloque em risco a vida delas. E as pacientes que possuem as próteses francesas ou holandesas, o principal agora é manter a calma e procurar o médico para que ele possa orientá-las da melhor maneira possível.

Dr. Fernando Ayres, cirurgião plástico